

PERCEPÇÃO DOS ACUMULADORES DE CÃES E GATOS SOBRE ZOONOSSES NO NORDESTE PARAENSE, AMAZÔNIA, BRASIL

PERCEPTION OF DOG AND CAT HOARDERS REGARDING ZOONOSSES IN NORTHEASTERN PARÁ, AMAZON, BRAZIL

PERCEPCIONES DE LAS PERSONAS QUE ACUMULAN PERROS Y GATOS SOBRE LAS ZOONOSIS EN EL NORESTE DE PARÁ, AMAZONIA, BRASIL

Ediene Moura Jorge¹
Mário José Costa Carneiro²
Analiel Serruya³
Nayara da Paixão Monteiro⁴
Isis Abel Bezerra⁵
Elane de Araújo de Andrade⁶
Paulo Sergio Chagas da Costa⁷
Jheffine Rayssa Monteiro de Nazaré⁸
Roberta Pampolha Athayde⁹
Thamirys de Souza Gonçalves¹⁰
Maiara Vasconcelos Monteiro¹¹
Carla Cristina Guimarães Moraes¹²
Natália da Silva e Silva Silveira¹³

RESUMO: A acumulação de animais configura um problema de saúde pública no contexto da Saúde Única, devido aos riscos sanitários associados à elevada densidade animal, condições higiênico-sanitárias inadequadas e vulnerabilidades socioeconômicas. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção de acumuladores de cães e gatos acerca das zoonoses no município de Castanhal, Pará, Amazônia brasileira. Participaram da pesquisa 20 indivíduos acumuladores de cães e/ou gatos. A coleta de dados foi realizada por equipe multiprofissional, mediante aplicação de questionário semiestruturado abordando aspectos sociodemográficos, manejo animal, condições sanitárias e conhecimento sobre zoonoses, além de observação direta das condições ambientais e do estado dos animais. Os resultados evidenciaram que, embora todos os participantes afirmassem conhecer o termo “zoonoses”, apenas 25% apresentaram definição compatível com o conceito técnico, enquanto a maioria o associou a ações

1

¹Médica Veterinária, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará, Brasil.

²Médico Veterinário, Doutor em Saúde Animal na Amazônia pela Universidade Federal do Pará, Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

³Médica veterinária, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará, Brasil.

⁴Médica Veterinária, Mestre em Saúde Animal na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará, Brasil.

⁵Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Pará, Coordenadora do Laboratório de Epidemiologia e Geoprocessamento, Castanhal, Pará, Brasil. isisabel@ufpa.br

⁶Médica Veterinária, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará, Brasil.

⁷Médico Veterinário, Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará, Brasil.

⁸Graduanda do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará, Brasil.

⁹Médica Veterinária, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Reprodução Animal na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará, Brasil.

¹⁰Médica Veterinária, Doutora em Saúde Animal na Amazônia da Universidade Federal do Pará, Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia.

¹¹Médica Veterinária, Doutoranda no programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

¹²Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Pará, Coordenadora do Laboratório de Zoonoses e Saúde Pública, Castanhal, Pará, Brasil.

¹³Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Pará, Coordenadora do Laboratório de Patologia, Clínica Veterinária, Castanhal, Pará, Brasil.

institucionais. Observou-se discrepância entre o conhecimento declarado e as práticas cotidianas, com ausência de medidas adequadas de biossegurança, manejo inadequado de dejetos, alta densidade animal e acesso limitado a serviços veterinários. Adicionalmente, fatores como baixa escolaridade, renda reduzida e isolamento social contribuíram para ampliar a vulnerabilidade sanitária. Conclui-se que há lacuna entre o conhecimento científico e a percepção dos acumuladores sobre zoonoses, refletindo-se em práticas que potencializam riscos à saúde humana, animal e ambiental. Os achados indicam a necessidade de estratégias intersetoriais de educação em saúde, vigilância e assistência social, alinhadas à abordagem de Saúde Única, visando à mitigação dos riscos e à promoção de condições sanitárias adequadas.

Palavras-chave: Saúde Única. Vulnerabilidade Socioeconômica. Saúde Pública. Bem-Estar Animal. Transtornos de Acumulação.

ABSTRACT: Hoarding of animals constitutes a public health issue within the One Health framework, due to the sanitary risks associated with high animal density, inadequate hygiene and sanitation conditions, and socioeconomic vulnerabilities. This study aimed to assess the perception of dog and cat hoarders regarding zoonoses in the municipality of Castanhal, Pará, Brazilian Amazon. A total of 20 individuals who hoarded dogs and/or cats participated in the research. Data collection was conducted by a multiprofessional team through the application of a semi-structured questionnaire addressing sociodemographic aspects, animal management, sanitary conditions, and knowledge about zoonoses, in addition to direct observation of environmental conditions and animal health status. The results showed that, although all participants reported knowing the term “zoonoses,” only 25% provided a definition consistent with the technical concept, while the majority associated it with institutional actions. A discrepancy was observed between declared knowledge and daily practices, characterized by the absence of adequate biosafety measures, improper waste management, high animal density, and limited access to veterinary services. Additionally, factors such as low educational level, reduced income, and social isolation contributed to increased sanitary vulnerability. It is concluded that there is a gap between scientific knowledge and hoarders’ perception of zoonoses, reflected in practices that increase risks to human, animal, and environmental health. The findings indicate the need for intersectoral strategies in health education, surveillance, and social assistance, aligned with the One Health approach, aiming to mitigate risks and promote adequate sanitary conditions.

Keywords: One Health. Socioeconomic Vulnerability. Public Health. Animal Welfare. Hoarding Disorders.

RESUMEN: La acumulación de animales constituye un problema de salud pública en el contexto de Una Sola Salud, debido a los riesgos sanitarios asociados a la alta densidad animal, a condiciones higiénico-sanitarias inadecuadas y a vulnerabilidades socioeconómicas. Este estudio tuvo como objetivo evaluar la percepción de acumuladores de perros y gatos acerca de las zoonosis en el municipio de Castanhal, Pará, Amazonia brasileña. Participaron en la investigación 20 individuos acumuladores de perros y/o gatos. La recolección de datos fue realizada por un equipo multiprofesional mediante la aplicación de un cuestionario semiestructurado que abordó aspectos sociodemográficos, manejo animal, condiciones sanitarias y conocimientos sobre zoonosis, además de la observación directa de las condiciones ambientales y del estado de los animales. Los resultados evidenciaron que, aunque todos los participantes afirmaron conocer el término “zoonosis”, solo el 25% presentó una definición

compatible con el concepto técnico, mientras que la mayoría lo asoció a acciones institucionales. Se observó una discrepancia entre el conocimiento declarado y las prácticas cotidianas, con ausencia de medidas adecuadas de bioseguridad, manejo inadecuado de desechos, alta densidad animal y acceso limitado a servicios veterinarios. Adicionalmente, factores como bajo nivel educativo, ingresos reducidos y aislamiento social contribuyeron a aumentar la vulnerabilidad sanitaria. Se concluye que existe una brecha entre el conocimiento científico y la percepción de los acumuladores sobre las zoonosis, lo que se refleja en prácticas que potencian riesgos para la salud humana, animal y ambiental. Los hallazgos indican la necesidad de estrategias intersectoriales de educación en salud, vigilancia y asistencia social, alineadas con el enfoque de Una Sola Salud, con el objetivo de mitigar los riesgos y promover condiciones sanitarias adecuadas.

Palabras clave: Una Sola Salud. Vulnerabilidad socioeconómica. Salud pública. Bienestar animal. Trastornos de acumulación.

INTRODUÇÃO

A Saúde Única compreende a articulação entre saúde humana, animal, vegetal e ambiental, reconhecendo sua interdependência (BRASIL, 2024). Nas últimas décadas, essa abordagem tem integrado a medicina humana e a veterinária no enfrentamento das zoonoses (ELLWANGER, 2022; CARNEIRO E PETTAN-BREWER, 2021). Nesse contexto, a acumulação de animais passou a demandar maior atenção da saúde pública, pelo aumento dos riscos de transmissão de doenças, vulnerabilidade social e precariedade sanitária, sobretudo em áreas urbanas (MELO, et al., 2023).

Pessoas com transtorno de acumulação de animais costumam se perceber como protetoras de animais abandonados, mas frequentemente não reconhecem a insuficiência de recursos e as condições inadequadas de cuidado e higiene (RODRIGUES, 2019). Além disso, nem sempre associam o acúmulo de resíduos à presença de vetores e animais sinantrópicos, embora reconheçam o risco de doenças zoonóticas relacionadas à alta densidade de animais (LERMEN E FISHER, 2010).

Zoonoses são doenças infecciosas transmitidas entre animais e seres humanos. A transmissão inversa pode ocorrer, porém, é menos frequente (GOMES, et al., 2022). Mantêm ampla ocorrência e impacto na saúde coletiva, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, com destaque para leptospirose, raiva e toxoplasmose (AHMED, et al., 2025; BELAZ, et al., 2023; MAGALHÃES, et al., 2023; ASANTE, et al., 2019). No Brasil, o aumento recente de notificações de esporotricose, inclusive na região amazônica, reafirma a permanência

desses agravos como prioridade da saúde pública (FREIRE E REIS, 2025; VALENTE, et al., 2025; MESQUITA, et al., 2024; COGNIALLI, et al., 2023).

No Brasil, esse cenário é agravado por fatores ambientais e estruturais. O clima quente e úmido favorece a permanência de microrganismos, e as chuvas intensas, associadas à deficiência de saneamento, aumentam a exposição da população e o risco de surtos (MAGALHÃES, et al., 2023; RODRIGUES, et al., 2017; SIMÕES, et al., 2016). Na região amazônica, esse padrão se repete, com aumento de notificações durante as cheias e períodos chuvosos, reforçando a necessidade de vigilância e prevenção (ALVES, et al., 2023).

O abandono de animais contribui para o aumento de acumuladores, em sua maioria pessoas idosas (CALVO, et al., 2014). Esse grupo é mais suscetível a infecções (FROST, STEKETEE E WILLIAMS, 2000; PATRONEK, 1999), e os animais nesses ambientes apresentam maior frequência de agravos, o que amplia a circulação de agentes zoonóticos e o risco de transmissão ao acumulador, à vizinhança e aos profissionais de saúde (POLAK, et al., 2014; TOLIN, et al., 2008; PATRONEK, 2006).

Nesse contexto, as zoonoses permanecem como um desafio para os sistemas de saúde (AHMED, et al., 2025). Apesar disso, os estudos sobre zoonoses em situações de acumulação animal ainda são escassos no Brasil, com registros pontuais nas regiões Sul e Nordeste (MELO, et al., 2023; BIONDO, et al., 2016). Em São Paulo, estudo sobre zoonoses transmitidas por gatos identificou elevado desconhecimento da população, apesar da alta ocorrência dessas enfermidades (RODRIGUES, et al., 2018).

No Pará, os estudos concentram-se em descrições das condições sanitárias de abrigos e de denúncias de maus-tratos na região metropolitana de Belém, além da caracterização socioeconômica de acumuladores em Castanhal, marcada por predominância de mulheres idosas, baixa renda, isolamento social e moradias precárias (CARNEIRO, et al., 2025; COSTA, et al., 2021; SOUZA, 2019). Contudo, ainda não há estudos sobre a percepção de acumuladores acerca das zoonoses no nordeste paraense, evidenciando lacuna no conhecimento regional.

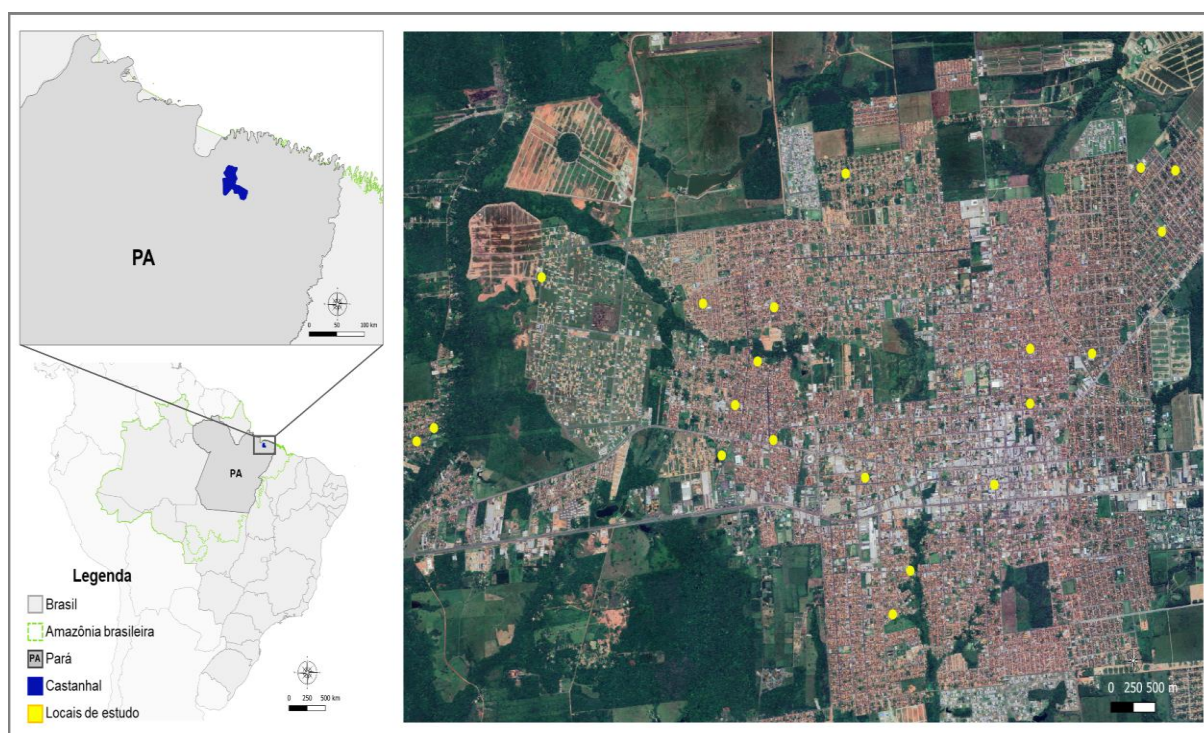
Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos acumuladores de cães e gatos acerca das zoonoses no nordeste paraense, visando contribuir para o entendimento de riscos sanitários envolvidos e subsidiar no futuro ações de saúde única.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob o CAAE nº 89129725.9.0000.0018, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

O estudo foi desenvolvido no município de Castanhal, situado na região Nordeste do estado do Pará, Amazônia, Brasil. O município apresenta população estimada em 192.256 habitantes, distribuída em 28 bairros urbanos (IBGE, 2022). Conforme dados fornecidos pela Associação Protetora de Animais de Castanhal Esperança Animal (APACEA), 42% (12/28) dos bairros da zona urbana apresentam pelo menos um caso de acúmulo de animais, totalizando 25 acumuladores que mantêm cães e gatos simultaneamente em seus domicílios (Figura 1).

Figura 1 - Localização da área de estudo.



Fonte: JORGE, et al., 2026.

Foram considerados acumuladores, para fins deste estudo, indivíduos maiores de 18 anos que mantinham, de forma contínua, dez ou mais animais (cães ou gatos) em suas residências, cujos domicílios haviam sido previamente identificados por meio de visitas técnicas realizadas por organizações não governamentais atuantes no município.

Dos 25 acumuladores identificados, 20 aceitaram participar da pesquisa após contato telefônico, estando distribuídos em 12 bairros de Castanhal. A equipe de campo foi composta por médicos veterinários, técnico de enfermagem e graduandos em Medicina Veterinária. Em cada domicílio, o representante familiar recebeu esclarecimentos sobre os objetivos e procedimentos do estudo e formalizou sua participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a concordância em participar da pesquisa, os participantes responderam a um questionário semi-estruturado, composto por 45 perguntas de múltipla escolha e abertas (ANEXO 1). O instrumento abordou aspectos sociodemográficos, manejo dos animais, condições higiênico-sanitárias e preventivas do domicílio, além da compreensão dos respondentes sobre o conceito de zoonoses. Também reuniu informações sobre quantidade e espécies de animais, forma de obtenção, cuidados prestados, abrigo, alimentação, destino dos dejetos, acompanhamento veterinário, ocorrência de adoecimento e mortalidade animal.

Foram incluídos indivíduos com 18 anos ou mais, residentes no domicílio investigado e responsáveis pelo cuidado dos animais. Excluíram-se pessoas sem participação direta no manejo e casos em que o questionário não pôde ser aplicado integralmente.

Os pesquisadores também utilizaram uma ficha de avaliação aplicada *in loco*, destinada à observação das condições do domicílio visitado e do estado geral dos animais (ANEXO 2). O instrumento continha itens objetivos sobre características ambientais e sanitárias do local, como espaço, odor, umidade, presença de fezes, urina, acúmulo de objetos ou lixo e ocorrência de animais mortos, além de campo para observações gerais.

Os dados obtidos por meio das entrevistas, assim como as observações realizadas *in loco* pela equipe de pesquisadores, foram tabulados, analisados e interpretados. As informações foram organizadas em planilhas eletrônicas e apresentadas em tabelas, de modo a favorecer a visualização do conjunto das variáveis investigadas. Para a análise, foram empregadas estatísticas descritivas, com cálculo das frequências absolutas e relativas. As variáveis do questionário foram organizadas inicialmente no software Microsoft Excel 2007 e, posteriormente, exportadas para o programa SPSS Statistics versão 24, no qual se procedeu à análise estatística descritiva dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 20 entrevistas com responsáveis pelas famílias residentes na zona urbana do município de Castanhal-PA. A percepção dos acumuladores acerca das zoonoses foi investigada por meio da pergunta “O que são zoonoses?”.

A percepção dos participantes sobre “zoonoses” indicou conhecimento predominantemente superficial. Embora todos tenham afirmado conhecer o termo, apenas cinco (25%) apresentaram definição compatível com a perspectiva técnica, enquanto 75% o associaram a órgãos públicos vinculados a resgate, vacinação e castração de animais, evidenciando reconhecimento do vocábulo sem domínio conceitual. Durante as entrevistas, somente uma tutora mencionou exemplos de zoonoses, como leptospirose e raiva, o que reforça a limitação do repertório informacional sobre transmissão e prevenção.

As observações de campo pelos pesquisadores corroboraram esse achado, uma vez que foi registrado contato estreito com os animais no interior das residências e nos quintais, sem a adoção de medidas higiênico-sanitárias durante o manejo de dejetos, tais como o uso de equipamentos de proteção individual, a exemplo de luvas, máscaras e botas. Em geral, utilizavam-se vassouras e pás, com acondicionamento das fezes em sacos de lixo, sem procedimentos adicionais de proteção ou higiene. Esse descompasso entre o reconhecimento do termo e o entendimento do seu conteúdo também foi descrito em estudos no Nordeste do Brasil, nos quais se evidenciou conhecimento limitado acerca das zoonoses, de seus mecanismos de transmissão e de medidas preventivas (COSTA, et al., 2017).

A análise conjunta de renda, escolaridade e percepção sobre zoonoses evidenciou vulnerabilidades múltiplas. Baixa escolaridade e renda limitada reduzem o acesso a informações de qualidade, enquanto a compreensão distorcida dos conceitos técnicos pode comprometer a adoção de medidas preventivas, expondo indivíduos, animais e comunidade a agravos sanitários. Dessa forma, a percepção dos acumuladores configura um panorama complexo, destacando a necessidade de abordagens que considerem a interseção entre fatores afetivos, cognitivos e socioeconômicos, contribuindo para a compreensão mais ampla do risco sanitário e para a elaboração de estratégias preventivas contextualizadas à realidade local.

Para melhor compreensão dos resultados e enfatizando a pergunta central do trabalho, foram selecionadas as perguntas mais relevantes e apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Perguntas e respostas dos 20 acumuladores de animais entrevistados sobre as ações e manejos dos animais mantidos em sistema de acumulação na cidade de Castanhal-PA.

Perguntas	Respostas	N	%
Como o animal chegou à residência?	Pego da rua + Nasceu em casa + Adoção	3	15
	Pego na rua + Nasceu em casa	12	60
	Nasceu em casa+ Adoção	1	5
	Pego da rua + Adoção	2	10
	Jogam em casa	1	5
	Jogam em casa + Adoção	1	5
Os animais têm acompanhamento veterinário?	Só quando adoecem	11	55
	Não	9	45
Qual a frequência de limpeza do ambiente?	Diária	14	70
	Semanal	1	5
	Irregular	5	25
Onde elimina os dejetos?	Lixo	12	60
	Enterra	3	15
	Quintal	3	15
	Mato	1	5
	Joga numa fazenda	1	5
Onde armazenam ração?	Pote Fechado	19	95
	Saco de ração	1	5
Onde os animais comem?	Comem em vasilhas	20	100
	Outras opções*	0	0
É recolhido o resto de comida?	Sim	8	40
	Não	12	60
Origem da água?	COSANPA	12	60
	Poço	8	40
Frequência da troca da água?	Diário	18	90
	Irregular	1	5
	2 vezes por semana	1	5
Terreno baldio próximo?	Sim	11	55
	Não	8	40
	Floresta	1	5

N = Número de pessoas, % porcentagem, * Outras opções: chão, telha, madeira e outros.

Fonte: JORGE, et al., 2026.

Na Tabela 2, observou-se que 60% dos entrevistados afirmaram que os animais foram “pegos na rua” e/ou “nasceram em casa”, evidenciando a coexistência de resgate e reprodução no domicílio. Esse padrão sugere expansão contínua do número de animais sob tutela, especialmente na ausência de estratégias regulares de controle reprodutivo, como a esterilização. A literatura descreve a castração de cães e gatos como medida de controle populacional que pode compor políticas públicas, considerando que a procriação sem manejo tem gerado problemas socioambientais (CARRARA, et al., 2013; LUNS E LUNS, 2017). No Brasil, a Lei Federal n. 13.426, de 30 de março de 2017, estabelece diretrizes para programas de controle de natalidade de cães e gatos conforme as condições de cada município (BRASIL, 2017). Entretanto, no contexto investigado, os participantes relataram acesso limitado a esse serviço, o que tende a manter o ciclo de entrada de animais e novos nascimentos. Achados em outros cenários reforçam essa persistência, mesmo em municípios paulistas com oferta de castração, a acumulação de animais e a ausência de controle de natalidade permanecem como problema recorrente (CARDOSO E BASTOS, 2019).

A introdução de novos animais no domicílio requer a adoção de quarentena, medida que reduz o risco de introdução e disseminação de agentes infecciosos, sobretudo quando se trata de animais provenientes da rua. No presente estudo, foram identificados casos de cinomose em cães de três residências avaliadas, e 90% dos animais resgatados eram imediatamente alocados junto aos demais, sem qualquer isolamento. Esse manejo amplia a probabilidade de transmissão entre indivíduos suscetíveis, especialmente em contextos de alta densidade animal e rotatividade. Além disso, 55% dos tutores relataram buscar atendimento veterinário apenas quando o animal já apresenta sinais de adoecimento, o que tende a atrasar o diagnóstico, o isolamento e as intervenções terapêuticas.

Esse cenário difere do que é descrito por CUNHA E BIONDO (2019), ao apontarem que o bem-estar animal é favorecido quando o ambiente e o responsável asseguram cuidados médico-veterinários, alimentação, saneamento e estrutura física apropriada. Quando tais condições não são garantidas, a vulnerabilidade se intensifica e a insalubridade favorece a contaminação ambiental, com maior circulação de vetores e patógenos, ampliando riscos para os próprios animais e para a saúde coletiva.

Quanto às práticas de higienização, 70% dos participantes declararam realizar limpeza diária. Ainda assim, as observações *in loco* destoam dessa afirmação (Figura 2), pois foram registradas instalações deterioradas, danos em móveis e paredes — frequentemente associados

a arranhaduras ou mordeduras — e adaptação do espaço doméstico prioritariamente para abrigar os animais, com redução da área disponível aos moradores. Em 20% dos domicílios, identificou-se odor intenso compatível com acúmulo de urina e fezes; em 30%, verificou-se sujeira generalizada e presença de entulhos no quintal, indicando limites materiais e operacionais para manter condições sanitárias adequadas.

Quanto à destinação das excretas, 60% informaram descarte no lixo domiciliar. Em contrapartida, parte dos entrevistados relatou alternativas como enterrar, deposição no quintal, lançamento em área de mata ou descarte em local externo. Esse padrão heterogêneo sugere dificuldade prática para manejo e descarte apropriados, agravada quando os resíduos permanecem armazenados em sacos improvisados (como sacos de ração ou sacolas plásticas), formando acúmulos no fundo das residências, com odor desagradável e potencial incômodo à vizinhança. Também foi mencionado que, em algumas situações, a coleta seletiva de lixo se recusa a recolher esse tipo de material, o que tende a reforçar soluções informais e ambientalmente inadequadas.

Esses achados dialogam com evidências reportadas em estudos anteriores, nos quais animais sob condições de acumulação apresentaram problemas de saúde associados à insuficiência alimentar e à exposição a ambientes com alta carga microbiana. Nesses contextos, infecções virais, bacterianas, fúngicas e parasitárias tendem a ocorrer com maior frequência, associadas à elevada carga de microorganismos presente nos ambientes de acúmulo. Esses agravos não se limitam aos animais, pois algumas zoonoses podem alcançar o responsável, moradores do entorno e profissionais de saúde que acompanham o domicílio, sobretudo quando há exposição contínua a dejetos e superfícies contaminadas (FUCHS, 2023).

Figura 2 - Condições observadas em residência de tutores com acúmulo de cães e gatos, visitada durante a pesquisa no Nordeste Paraense, bioma Amazônia, Brasil.





No ambiente externo, observa-se infraestrutura precária, com acúmulo de lixo e entulhos no quintal (A-B). Elevada densidade de animais por m², com presença de indivíduos com baixo escore corporal (C). Na área destinada à alimentação, nota-se quantitativo de animais superior ao número de comedouros disponíveis (D), bem como presença de excretas no entorno e no interior das vasilhas (E). No interior da residência, identifica-se a reorganização do espaço doméstico com prioridade para alojamento dos animais, reduzindo a área de uso dos moradores, com registro de animal sobre a bancada da cozinha (F). **Fonte:** JORGE, et al., 2026.

No tocante ao bem-estar animal, verificou-se que, em diversos domicílios, cães e gatos apresentavam agitação, inquietude e vocalização frequente, concomitantemente à presença de poucas vasilhas disponíveis para alimentação. De acordo com o relato dos tutores, todos os animais se alimentavam em recipientes e, na maioria das residências, a ração era armazenada em potes fechados (95%). Apesar dessa organização referida, a observação de campo indicou escassez de mantimentos em todos os domicílios, com animais exibindo escore corporal baixo e sinais compatíveis com desnutrição.

Os entrevistados atribuíram a dificuldade de manutenção de uma oferta alimentar regular, em geral, à limitação de recursos. Embora 60% tenha informado não recolher sobras, não foram visualizados restos de ração ou alimentos nos ambientes avaliados, o que pode refletir consumo rápido, oferta restrita ou variação do manejo conforme o horário da visita. Em estudos prévios, quadros de desnutrição e adoecimento em ambientes de acumulação foram

associados tanto à insuficiência alimentar quanto à exposição prolongada a microrganismos presentes no local (FUCHS, 2023).

No que se refere ao abastecimento hídrico, 60% relatou uso da rede local e 40% uso de poço artesiano. A troca de água ingerida pelos animais foi informada como diária por 90% dos entrevistados, enquanto 10% relataram troca irregular e/ou duas vezes na semana. Quanto ao entorno, 55% mencionou presença de terreno baldio próximo, condição que pode favorecer a circulação de vetores e espécies sinantrópicas como os ratos, sobretudo quando associada a descarte irregular de resíduos. Além dos aspectos sanitários, emergiram conflitos com a vizinhança, principalmente por ruído associado a latidos, com relatos de notificações e intenção de mudança para áreas mais afastadas. A literatura descreve que situações de acúmulo podem culminar em processos judiciais e conflitos comunitários, com maior visibilidade de cães devido ao barulho e, em alguns contextos, menor número de denúncias envolvendo gatos (POGOSIAN, 2010; CARDOSO E BASTOS, 2019).

A relevância deste estudo está associada à compreensão de que a acumulação de animais não se restringe a um problema sanitário isolado, mas envolve dimensões psicológicas e sociais que influenciam diretamente a forma como os riscos são percebidos e enfrentados.

CONCLUSÃO

Conclui-se, no presente trabalho, que os acumuladores de cães e gatos do Nordeste Paraense não apresentam compreensão adequada sobre zoonoses. Os achados indicam que esse termo é, com maior frequência, associado a órgãos públicos, ações institucionais ou experiências administrativas, e não ao seu sentido técnico, relacionado à transmissão de doenças entre animais e seres humanos. Esse dado evidencia um distanciamento entre o conhecimento científico e a interpretação construída pelos participantes acerca do tema.

Verificou-se, ainda, que os participantes não reconhecem de modo claro a relação entre o manejo cotidiano dos animais, as condições higiênico-sanitárias do ambiente e a maior exposição a agravos. Em muitos casos, práticas ligadas à limpeza, ao destino de dejetos, ao adensamento de animais, ao cuidado veterinário e ao bem-estar não foram percebidas como fatores associados ao risco de adoecimento, tanto para os próprios animais quanto para os moradores do domicílio.

Assim, os resultados apontam que a ausência de compreensão sobre zoonoses não se limita ao conceito em si, mas também alcança as práticas diárias que podem favorecer sua

ocorrência e disseminação. Desse modo, o estudo reforça a necessidade de ações intersetoriais de educação em saúde, vigilância e acompanhamento social e sanitário, voltadas a esse grupo, considerando a complexidade do transtorno de acumulação de animais e seus efeitos sobre a saúde humana, animal e ambiental.

REFERÊNCIAS

1. AHMED MM, OKESANYA JO, OTHMAN ZK, et al. Abordagens holísticas para zoonoses: integrando saúde pública, políticas e saúde única em um contexto global dinâmico. *Doença Zoonótica*, 2025; 5(1): 5.
2. ALVES NF, et al. Occurrences of leptospirosis in the central region of Rondônia from 2010 to 2020. *International Journal of Biological and Natural Sciences*, 2023; 3(2).
3. ASANTE J, NOREDDIN A, EL ZOWALATY ME. Revisão sistemática de zoonoses bacterianas importantes na África na última década à luz do conceito de saúde única. *Pathogens*, 2019; 8: 50.
4. BELAZ LD, et al. Spatial analysis of leptospirosis and toxoplasmosis seroprevalence in the canine population in an area of socioeconomic and environmental vulnerability. *Arquivo Brasileiro*, 2023.
5. BIONDO AW, et al. IBGE realiza a primeira pesquisa da população de cães e gatos do Brasil. *Clínica Veterinária*, 2015; 118: 42-45.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Uma só saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
7. BRASIL. Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento. Diagnóstico dos serviços de água e esgoto. Brasília: SNIS, 2017.
8. CALVO P, et al. Characteristics of 24 cases of animal hoarding in Spain. *Animal Welfare*, 2014; 23(2): 199-208.
9. CARDOSO TCM, BASTOS PAS. Acumuladores de animais: instrumento de vistoria técnica e perfil de casos no município de Guarulhos, SP. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, 2019; 26(3): 75-81.
10. CARNEIRO LA, PETTAN-BREWER C. One Health: conceito, história e questões relacionadas. *Pesquisa em Saúde & Ambiente na Amazônia*, 2021; 219-240.
11. CARNEIRO MJC, et al. Acúmulo de animais e vulnerabilidade social: análise do perfil socioeconômico de acumuladores na Amazônia Oriental. *Caderno Pedagógico*, 2025; 22(14): e22520.
12. CARRARA K, et al. Desenvolvimento de guia e fluxograma como suporte para delineamentos culturais. *Acta Comportamentalia*, 2013; 21(1): 99-119.

13. COGNIALI R, et al. Incidência crescente de infecções por *Sporothrix brasiliensis*, Curitiba, Brasil, 2011–2022. *Emerging Infectious Diseases*, 2023; 29(7): 1330-1339.
14. COSTA FNF, et al. Perfil socioeconômico e sanitário de abrigos de animais na região metropolitana de Belém. *Medicina Veterinária*, 2021; 124-136.
15. COSTA, GJA, et al. Avaliação da percepção sobre zoonoses com agentes de saúde, combate a endemias e docentes de escola públicas, do entorno da Estação Ecológica de Caetés, Região Metropolitana do Recife-PE, Brasil. *Medicina Veterinária*, 2017, 11, 67-75,
16. CUNHA GR, BIONDO AW. Acumulação de animais. In: *Medicina veterinária do coletivo*. São Paulo: Integrativa Vet Brasil, 2019; 172-178.
17. ELLWANGER JH, CHIES JAB. Candida auris emergence as a consequence of climate change. *The Lancet Regional Health – Americas*, 2022; 11.
18. FREIRE CECA, REIS RM. Reemergence of zoonotic sporotrichosis in Brazil as a public health threat. *Discover Public Health*, 2025; 22.
19. FROST RO, STEKETEE G, WILLIAMS L. Hoarding: a community health problem. *Health & Social Care in the Community*, 2000; 8(4): 229-234.
20. FUCHS T. Acumulação de animais e saúde pública nos municípios brasileiros. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Contestado, 2023; 42 p.
21. GOMES LGO, et al. Zoonoses: as doenças transmitidas por animais. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 2022; 25(2): 158-174.
22. LERMEN HS, FISHER PD. Percepção ambiental como fator de saúde pública em área de vulnerabilidade social. *Revista APS*, 2010; 13(1): 62-71.
23. LUNS RCLA, LUNS FD. Estrutura de canis municipais e manejo populacional de cães e gatos. *Revista CRMV-SP*, 2017; 15(3): 64-65.
24. MAGALHÃES AR, CODEÇO CT, SVENNING JC, et al. Neglected tropical diseases risk correlates with poverty and early ecosystem destruction. *Infectious Diseases of Poverty*, 2023; 12: 32.
25. MELO EHM, et al. Acumuladores de cães e gatos no Brasil: um problema social e de saúde. *Revista Foco*, 2023; 16(3): e1404.
26. MESQUITA VA, et al. Surto de esporotricose zoonótica: ameaça emergente à saúde pública no Amazonas. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, 2024; 18(7): e0012328.
27. PATRONEK GJ. Hoarding of animals: an under-recognized public health problem. *Public Health Reports*, 1999; 114(1): 81-87.
28. PATRONEK GJ, et al. Animal hoarding: structuring interdisciplinary responses. *Hoarding of Animals Research Consortium*, 2006.

29. POGOSIAN L. Treatment of compulsive hoarding: a case study. *Einstein Journal of Biology and Medicine*, 2010; 25(1): 8-11.
30. POLAK KC, et al. Infectious diseases in large-scale cat hoarding investigations. *The Veterinary Journal*, 2014; 201(2): 189-195.
31. RODRIGUES CM, et al. Animal accumulators from the perspective of health promotion and surveillance. *Fiocruz*, 2019.
32. RODRIGUES CFM, et al. Desafios da saúde pública no Brasil: relação entre zoonoses e saneamento. *Scire Salutis*, 2017; 7(1).
33. RODRIGUES DKB, MÜLLER EDV, MORAES MCL. Análise do conhecimento sobre zoonoses transmitidas por gatos. *Multitemas*, 2018; 81-94.
34. SIMÕES LS, et al. Leptospirose: revisão. *PubVet*, 2016; 10(2): 138-146.
35. SOUZA RS. Incidência de maus-tratos contra cães e gatos na região metropolitana de Belém. Trabalho de Conclusão de Curso – UFRA, 2019; 42 p.
36. TOLIN DF, et al. The economic and social burden of compulsive hoarding. *Psychiatry Research*, 2008; 160(2): 200-211.
37. VALENTE RM, et al. Expansion of human and animal sporotrichosis in Manaus, Amazonas. *Cadernos de Saúde Pública*, 2025; 41(5): e00180024.